

ANTECEDENTES DA CRISE NOS GINÁSIOS VOCACIONAIS DO ESTADO

Ginásios Vocacionais

Diversamente do que ocorre nos estabelecimentos de ensino secundário tradicionais, em que os pais ficam quase que completamente alheios à vida escolar dos filhos e cuja finalidade precípua é fornecer apenas instrução acadêmica, via de regra mediante métodos obsoletos -- entre os quais sobressai o anacrônico processo de decorar noções e definições --, no sistema de ensino vocacional existe perfeita integração entre professores, pais e alunos, sendo que êstes, além de receberem instrução acadêmica, são preparados para a vida prática e a realidade, obtendo também educação para serem cidadãos úteis à coletividade.

Esse sistema, em fase de execução há quatro anos, como parte de uma experiência pedagógica que, legalmente, termina no próximo ano, foi estudado e planejado durante seis meses, por uma comissão integrada pela professora Maria Nilde Mascellani. O sistema de ensino vocacional nunca foi bem visto pela máquina burocrática e antipedagógica da Secretaria da Educação, presa que está a sistemas rotineiros de trabalho e adversária que é da renovação pedagógica, a ponto de vir criando embaraços de toda ordem para o perfeito entrosamento entre o IBECC-UNESCO e o Ensino Vocacional do Estado.

Origens da crise

É de longa data, portanto, a hostilidade da Secretaria de Educação para com o Ensino Vocacional. Entretanto, embora as origens remotas da crise que há vinte dias abala os cinco Ginásios Vocacionais Estaduais (de São Paulo, Americana, Rio Claro, Barretos e Batatais, com um total de 1.600 alunos) e ameça desmantelar por completo o ensino vocacional em nosso Estado sejam as apontadas acima, a causa próxima deve-se essencialmente a uma série de medidas prepotentes e arbitrárias tomadas pelo sr. Secretário de Educação, prof. Ataliba Nogueira, contra a cúpula administrativa e pedagógica desses estabelecimentos de ensino secundário, como revide ao não cumprimento de um seu ofício por intermédio do qual -- numa tentativa de corrupção, pois feria frontalmente os princípios legais e tecnicamente rígidos fixados para a seleção e admissão dos alunos -- pretendeu êle forçar o ingresso no Ginásio Estadual Vocacional "Oswaldo Aranha" (localizado no Bairro de Brooklin) de um candidato que perdera o direito à matrícula que, segundo se soube depois, era filho de um seu amigo.

O ponto culminante da crise foi atingido no dia 17 do corrente com o afastamento, de suas funções, das professoras Maria Nilde Mascellani, coordenadora geral do Ensino Vocacional, e Olga Teresa Bechara, que vinha respondendo pelo expediente do Ginásio "Oswaldo Aranha" em substituição da sra. Tomires Alves, orientadora pedagógica, que fôra, por sua vez, descomissionada dias antes por haver sido inicialmente ela quem se recusara a matricular indevidamente o aluno referido acima sob imposição direta do prof. Ataliba Nogueira, porquanto se o fizesse iria violar as normas de funcionamento da escola e destruir pela base a experiência pedagógica em curso, além de abrir perigoso precedente e causar injustiça a outros candidatos na mesma situação.

Reação dos Professôres

Os 12 assessores do Ensino Vocacional, em solidariedade aos dirigentes afastados, reiteraram terça-feira última (dia 23) irrevogavelmente o seu pedido de demissão coletiva e a partir de ontem (dia 23) os professores, por sua vez, não estão dando aulas. Ontem os alunos foram dispensados das aulas pela coordenadora atual, profa. Ligia Furquim Sim. Hoje, a título precário, numa inversão total das normas vocacionais de ensino -- se bem que isso veio demonstrar a eficiência e preparo dos alunos do ponto de vista de planejamento das aulas, porém com perigosa quebra do espírito de equipe e de liderança -- as "aulas" foram ministradas pelos próprios alunos, especialmente pelos que cursam as terceira e quarta séries.

Atitude dos pais

Os pais de alunos, por sua vez, aplaudiram a atitude digna e corajosa tomada pela cúpula administrativa afastada e pelos professores, que se demitiram, em demonstração de solidariedade aos colegas atingidos pelas medidas revanchistas do sr. Secretário de Educação, e, através de moção aprovada em assembléia realizada dia 17, afirmaram seu repúdio ao ato do prof. Ataliba Nogueira e propuseram-se a lutar intransigentemente pela reintegração dos dirigentes afastados visando desta maneira repor o ensino vocacional nos moldes e nas bases em que vinha funcionando, a contento, antes da intromissão indébita político-partidária da secretaria da Educação. Para tanto organizaram-se sete comissões de pais de alunos (de coordenação, de imprensa, jurídica, de contacto com o ensino, de contactos com o Legislativo, de contacto com as autoridades religiosas e de relações públicas), devidamente escolhidas e credenciadas pela assembléia permanente de pais de alunos.

A partir do dia 23, após a audiência do dia anterior convocada pelo secretário de Educação e na qual êste não atendeu ao apêlo dos pais que, polidamente, através de um memorial, lhe ofereceram honrosa oportunidade de solucionar favoravelmente a crise, as comissões formadas -- a quem o prof. Ataliba Nogueira, através do genro e chefe de gabinete, pedira uma trégua até segunda-feira última -- estão ativamente empenhadas em esclarecer a opinião pública a respeito dos fatos ocorridos e que vêm ocorrendo com relação aos ginásios vocacionais e pedindo-lhes apôio e solidariedade à sua justa e nobre causa -- a preservação do Ensino Vocacional em nosso Estado tal qual foi êle idealizado e vinha sendo até há dias ministrado, com a mesma equipe de dirigentes e professores especialmente treinados para essa tarefa pioneira de renovação dos métodos do ensino secundário.

Apôio e solidariedade

Como fruto dêsse trabalho, realizado tanto na Capital como nas cidades do Interior do Estado, já chegaram, à associação de pais de alunos dos Ginásios Vocacionais do Estado, moções de solidariedade e de apôio da Assembléia Legislativa do Estado, de diversas Câmaras Municipais, do Movimento de Arregimentação Feminina (MAF), de associações estudantis (Centros Acadêmicos das Faculdades da Universidade de São Paulo e Diretório Central dos Estudantes da Universidade de São Paulo), de vários estabelecimentos de ensino (Externato Canadá, Externato "Irmã Catarina"), de ilustres professores (Emílio Aphiè, diretor da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa, por exemplo), de entidades religiosas (Seminário de Sorocaba, Seminário de São Carlos) e de pessoas que se interessam pela manutenção dos ginásios vocacionais (dra. Betti Katzenstein, entre outras), cujos teores foram ou serão divulgados pela imprensa.

Paralelamente, através de telegramas fizeram-se apelos ao governador do Estado e, principalmente, às autoridades federais, inclusive ao presidente da República, no sentido de dar prontíssima solução ao cruciante problema que tanto vem prejudicando o ensino e afligindo os pais dos 1.600 alunos matriculados nos Ginásios Vocacionais do Estado.